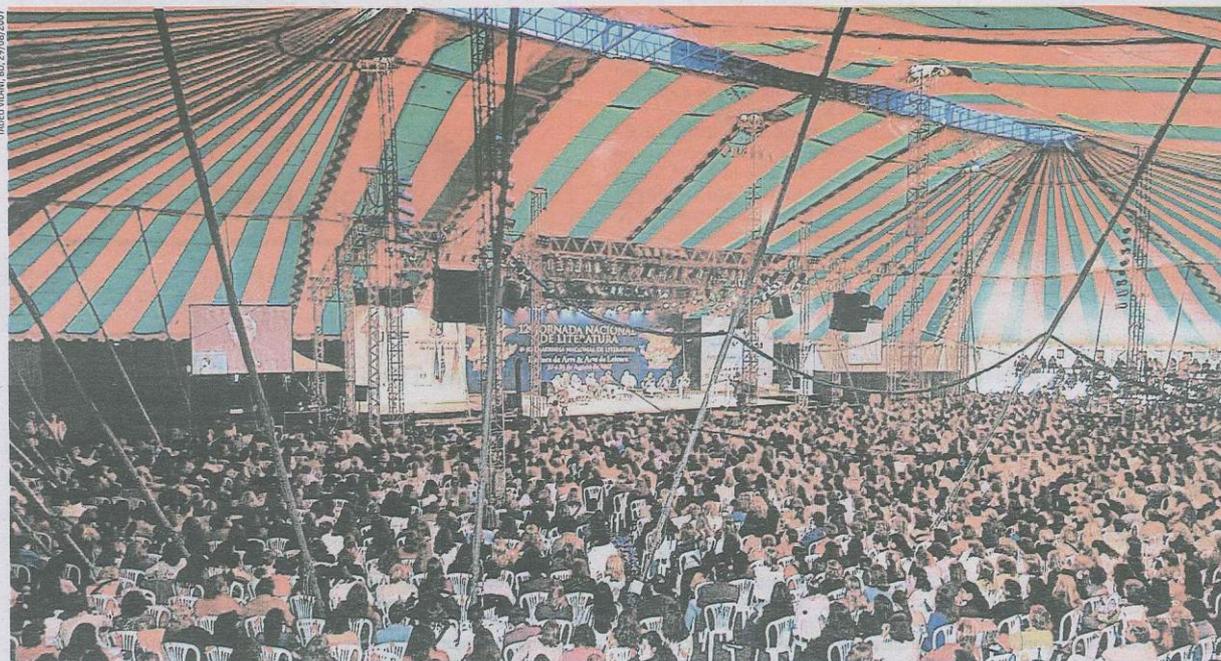


LITERATURA | JORNADA DE INCERTEZAS

SERÁ O ADEUS AO CIRCO DAS LETRAS?



Organização estima que conseguiria captar apenas metade dos R\$ 3,5 milhões necessários para realizar o evento

IMPORTANTE EVENTO
 do calendário da cultura do país, encontro que ocorre de dois em dois anos em Passo Fundo teve edição de 2015 cancelada por falta de recursos

ALEXANDRE LUCCHESI
 alexandre.lucchese@zerohora.com.br

Depois de mais de três décadas dedicadas a formar e qualificar leitores, a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo teve a edição de 2015 cancelada por falta de recursos. O anúncio oficial foi feito ontem por José Carlos Carles de Souza, reitor da Universidade de Passo Fundo (UPF), uma das entidades promotoras do evento que ocorre de dois em dois anos.

A organização estima que conseguiria captar apenas metade dos R\$ 3,5 milhões previstos no orçamento da 16ª edição do evento. O valor era composto por verbas municipal, estadual e federal, além de contribuições do setor privado via leis de incentivo fiscal.

A cada dia, recebíamos empresários que haviam prometido determinado valor ao evento. Elas afirmavam que estavam repensando e poderiam diminuir a contribuição, devido ao difícil cenário econômico que percebiam para o futuro – afirmou o reitor.

O anúncio da UPF foi feito depois que a professora Tânia Rösing, idealizadora e coor-

denadora da Jornada, disse ao jornal O Estado de S. Paulo, em reportagem publicada ontem, que o evento seria cancelado, surpreendendo até mesmo outros organizadores.

Fizemos uma reunião nesta semana no gabinete do prefeito de Passo Fundo (a prefeitura é correalizadora do evento) na qual decidimos que aguardaríamos até meados de junho para a definição (do cancelamento). Fomos surpreendidos pela nota do jornal, que nos trouxe um desconforto muito grande e antecipou essa situação – afirmou Souza.

FORA DO PAÍS, IDEALIZADORA NÃO RESPONDEU A PERGUNTAS

O professor e escritor Luis Augusto Fischer, que costuma coordenar encontros de escritores gaúchos na Jornada, também não havia percebido sinais de que o encontro não seria realizado neste ano:

Soube pelo Facebook. Foi uma surpresa total. De longe, posso imaginar o nível de estresse da Tânia e de todo o pessoal da retaguarda, a produção toda.

Procurada por ZH, Tânia afirmou, por

e-mail, que estava fora do país e não respondeu a perguntas sobre o tema. Segundo a assessoria da UPF, ela estaria de férias.

Entre os valores que já estavam assegurados para a realização do evento, haveria R\$ 750 mil da prefeitura de Passo Fundo e o valor concedido a cada edição pelo grupo Zaffari para o prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon – algo entre R\$ 100 mil e 150 mil. Havia, também, a promessa de R\$ 200 mil do Banrisul. Segundo Souza, além dos incentivos privados, fizeram falta neste ano doações do Fundo Nacional da Cultura e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que disponibilizaram juntos cerca de R\$ 800 mil em 2013.

A Jornada – chamada carinhosamente de “circo das letras”, já que muitas de suas atividades eram realizadas sob tendas coloridas – não deve ser extinta. Um encolhimento, no entanto, pode ocorrer a partir de 2017.

Queremos dotar a Jornada de um custo menor, pois esse modelo se mostrou inviável diante da atual conjuntura econômica – avaliou Souza.

Colaborou Diogo Zanatta (especial)

ZH.com.br

Leia mais sobre a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo em zhora.co/jornadaDePassoFundo

CARLOS ANDRÉ MOREIRA

carlos.moreira@zerohora.com.br
Repórter de ZH que cobriu todas as jornadas desde 2003

Uma escola de leitores

Nos últimos 15 anos, a literatura brasileira vem se estruturando como mercado, e um dos reflexos disto é a proliferação de feiras e eventos literários. Muitos deles parecidos com feiras de comércio com a eventual presença de alguns autores, espaços nos quais o público é solicitado a se aproximar mais do escritor como figura presente do que da literatura propriamente dita. A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo escapa dessa armadilha – e por um motivo tão básico quanto original: sempre trabalhou com a escola.

A reunião bianual entre público e escritores na lona não era o único fim da Jornada, e sim seu ponto culminante. Definidos os autores, as escolas da região começam a trabalhar seus livros em aula, o que vale tanto para as turmas mais velhas quanto para a gurizada que luta arquiabancadas para ver Maurício de Sousa, Ana Maria Machado ou Ziraldo, visitantes tão frequentes. Estão lá, portanto, leitores atentos que já leram e pensaram sobre o livro e, por isso, o diálogo com os autores é mais profundo e comprometido.

Outro ponto que diferencia a

Jornada no panorama dos eventos literários é que seu público, embora tenha espaço para o curioso eventual, é majoritariamente composto de professores – professoras, para ser bem preciso. Docentes que, de caderno na mão, estão ali para acompanhar a discussão de questões urgentes da literatura e do mundo: livro eletrônico, incentivo à leitura na era dos livros best-sellers, o fascínio da literatura, a linguagem digital do amanhã, todos temas que já passaram pelo palco da Jornada. Isso talvez não funcione para “aquecer o mercado”, mas funciona, sim, para formar leitores. Não à toa, uma pesquisa da Câmara do Livro há alguns anos localizou na região de Passo Fundo o maior índice de livros lidos por habitante do Rio Grande do Sul.

Está na moda afirmar o óbvio: que os problemas profundos do país só serão resolvidos com investimento em educação – o governo e grandes corporações vêm surfando em slogans com essa mensagem. Há que se ver, contudo, que resultado podem ter os slogans prometendo novidades para o futuro quando não se consegue manter algo que já existia e vinha funcionando.



Nunca esquecerei do ano em que eu, em momento inicial da carreira, fui convidado ao evento e tive a oportunidade de conversar com um salão repleto de alunos de ensinos Médio e Fundamental que tinham de fato lido e estudado minhas obras. O interesse deles era imenso, suas perguntas eram inusitadas e atingiam questões específicas dos livros. Era possível ter certeza de que uma parte importante daqueles estudantes leria pelo menos mais alguns livros de literatura dali em diante. Espero que uma reação dos governos, empresas patrocinadoras ou mesmo de iniciativas de financiamento coletivo possa salvar a Jornada este ano ou pelo menos garantir sua continuidade nos anos seguintes.

DANIEL GALERA
Escritor



O cancelamento parece ser o sinal de que entramos no fim de uma era – a do crescimento da cultura letrada no Brasil, da proliferação de eventos de formação de leitores. Nem todo mundo tem a obrigação de gostar de ler, mas o governo precisa estimular a leitura, dar acesso e assim descobrir leitores em potencial. É fundamental a existência de projetos que democratizem o acesso aos livros, e neste sentido a Jornada de Passo Fundo é um grande exemplo nacional.

ANTÔNIO XERXESKY
Escritor



Minha opinião é uma desolação. Se de fato a Tânia (Rösing, organizadora do evento) tiver jogado a toalha, é porque acabaram as forças mesmo. Ela já demonstrou muitas vezes que não se assustava com pouco. Acho que as condições de obtenção de patrocínio devem mesmo estar piores no Estado, e, avaliando outra dimensão, me parece que a Jornada perdeu um importantíssimo aliado em Brasília, que tradicionalmente conseguia apoios até a última hora, o ex-deputado Beto Albuquerque, que rompeu com o PT e com o governo federal. Talvez a soma desses fatores seja o ponto central.

LUÍS AUGUSTO FISCHER
Escritor e coordenador do Encontro de Escritores Gaúchos, parte da programação da Jornada

COM O CLUBE, VOCÊ PODE TER MILHARES DE VANTAGENS EM ENTRETENIMENTO, GASTRONOMIA, SAÚDE, BEM-ESTAR E MUITO MAIS.

Grupo RBS

DESCONTOS DE ATÉ 50%

TUDO ISSO, POR APENAS R\$ 2,00 POR MÊS

SEJA SÓCIO

clubedoassinanterbs.com.br
51 3218.8240

